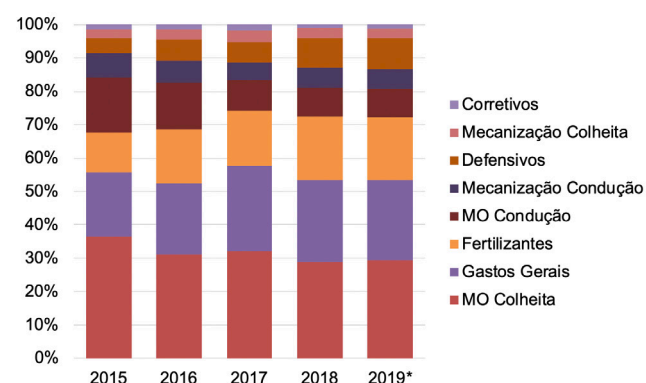


CAFEICULTOR EM APUCARANA/PR ESTÁ COM MARGENS DE LUCRO NEGATIVAS

O projeto Campo Futuro levantou os custos de produção do café em Apucarana/PR de 2015 a 2018. Durante esse período foi possível verificar o aumento da produtividade na propriedade típica da região, de 27 sacas para 40 sacas por hectare.

Dos itens que compõem o Custo Operacional Efetivo (COE) de café arábica em Apucarana/PR, a mão de obra durante a colheita é o que tem maior participação (Gráfico 1).



* até maio.

Gráfico 1. Composição do COE em Apucarana/PR entre 2015 e 2019.

Nota: MO = Mão de obra;

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

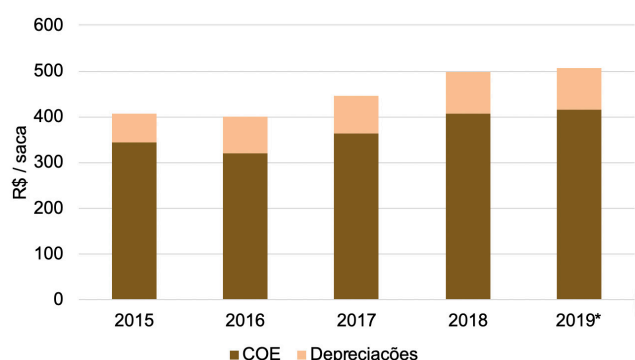
Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

Analisando os custos entre 2015 e 2019 (dados até maio/19), em valores nominais, houve um aumento de 20% no COE. Esse indicador foi de R\$ 345,08 por saca, em 2015, para R\$ 414,85/saca em 2019. As maiores variações foram verificadas nos custos com fertilizantes, que foram de R\$ 40,60 para R\$ 76,92/saca. Esses valores refletem, além dos preços mais elevados, as maiores doses aplicadas e a utilização de novos insumos no manejo (inclusive fertilizantes foliares).

Quanto aos gastos gerais, que incluem custos administrativos, materiais gerais (incluindo itens de colheita), e os juros de custeio, houve aumento expressivo, de aproximadamente 52%. Esses itens de custo, que eram responsáveis por R\$66,37 por saca, passaram a custar R\$ 100,74/saca.

Os custos com depreciação aumentaram 46% entre 2015 e 2019, impactando o Custo Operacional Total (COT) (Gráfico 2). O principal motivo dessa alteração é que os custos com depreciações eram rateados entre mais atividades produtivas da propriedade modal, e grande parte dos bens de capital (como máquinas e implementos, por exemplo) passou a ser exclusiva da produção de café.

JUNHO/2019



* até maio.

Gráfico 2. Evolução do COT da produção de café em Apucarana/PR, no período de 2015 a 2019.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

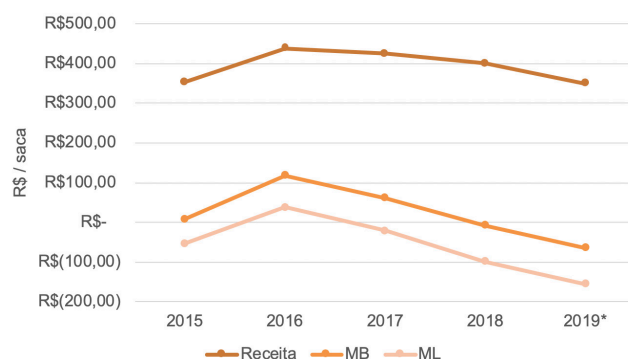
Elaboração: CIM/UFLA/CNA.

O preço médio recebido pelo produtor em 2016 foi o melhor em comparação aos demais anos em análise (R\$ 438,71/saca), e 2019 (até maio) o pior (R\$ 350,00/saca). Apesar de ter havido uma produção de melhor qualidade, com bebidas melhores nos anos de 2017 e 2018, os preços médios obtidos não foram superiores a 2016, e ficaram em média em R\$ 424,57 e R\$ 399,60, respectivamente. Em 2015 o preço médio obtido foi de R\$ 353,70/saca.

A Margem Bruta (MB), que resulta da subtração entre a Receita Bruta (RB) e o COE, quan-

do positiva indica a manutenção do produtor na atividade no curto prazo. Já a Margem Líquida (ML), RB menos o COT, quando positiva indica a manutenção do produtor na atividade em médio e longo prazos.

Com custos mais altos devido aos preços dos insumos, maiores dosagens de fertilizantes e aumento nos juros de custeio, além dos preços de venda mais baixos, as margens de lucro em 2019 ficaram menores, com MB negativa em R\$ 64,85/saca.



* até maio.

Gráfico 3. Evolução do preço médio e das margens de lucro em Apucarana/PR, no período de 2015 a 2019

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.